

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 21 de janeiro de 2019 às 08h00
Seleção de Notícias

G1 - Globo | BR

Pirataria

Homem é detido com DVDs e CDs piratas em Bom Jesus do Itabapoana, no RJ 3
NORTE FLUMINENSE

Correio da Paraíba | PB

20 de janeiro de 2019 | Marco regulatório | INPI

Patentes made in Paraíba 4
ECONOMIA | FERNANDA FIGUEIREDO

Blog do Ancelmo Gois - Globo Online | BR

20 de janeiro de 2019 | Marco regulatório | INPI

Ator e cantor disputam no Judiciário o direito de usar o nome Rodrigo Andrade 5
JUDICIÁRIO | ANCELMO GOIS

Homem é detido com DVDs e CDs piratas em Bom Jesus do Itabapoana, no RJ

NORTE FLUMINENSE



O caso foi registrado na 144ª Delegacia Legal de Bom Jesus do Itabapoana.

Segundo a PM, apreensão aconteceu na localidade de Santa Maria. Material foi encontrado dentro de uma mochila.

Policiais militares detiveram um homem com DVDs e **CDs piratas** na manhã deste sábado (19) em Bom Jesus do Itabapoana, no Noroeste Fluminense.

A Apreensão aconteceu na localidade de Santa Maria, durante uma abordagem policial. O material foi encontrado dentro de uma mochila.

Segundo a PM, foram apreendidos 325 DVDs e 51 **CDs piratas**, além de restos de maconha.

UNIVERSIDADES. ESTADO SE DESTACOU COMO UM DOS QUE MAIS APRESENTARAM PEDIDOS DE LEGALIZAÇÃO DE INVENÇÕES DO BRASIL EM 2017

Patentes made in Paraíba

Fernanda Figueiredo

Levantamento do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) aponta a Paraíba como o estado brasileiro que apresentou maior crescimento entre as dez unidades da federação que mais ingressaram com pedidos de patentes de invenção em 2017. A Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) foi a segunda instituição nacional que mais depositou patentes no INPI nesse período, com 70 pedidos. A aposta dos pesquisadores dessa instituição é que o levantamento de 2018 eleve a UFCG ao topo do ranking. Quem também se destacou foi a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em quarto lugar, com 66 pedidos de patentes. No total, a Paraíba registrou um aumento de 164% no número de patentes depositadas entre 2016 e 2017.

O estudo do INPI "Indicadores de Propriedade Industrial 2018" revela que a UFCG ficou atrás somente da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), por apenas sete pedidos. No entanto, a soma das duas instituições paraibanas supera os depósitos feitos pelas universidades Estadual de Campinas (Unicamp) e de São Paulo (USP) juntas.

Pesquisas nos mais diversos ramos, a maioria com inovações sob sigilo (exigido por um período de 18 meses), devem produzir benefícios para a so-

cidade e retorno financeiro para continuidade de investigações científicas, a exemplo de estudos com catalisadores para auxiliar na produção de biodiesel à base de ferritas, o que pode não só baratear os combustíveis como torná-los mais eficientes e ambientalmente mais corretos.

"Na verdade a UFCG e a UFPB sempre produziram tecnologias que hoje são utilizadas no mundo inteiro. A tecnologia é um produto que nasce de uma necessidade, é o que permite facilitar a vida humana, aquilo que causa um efeito social. Já a quantidade de patentes é somente um indicador dessa produção de conhecimento científico existente nas universidades, tanto que nossas tecnologias passaram a ser patenteadas somente em 2016, ou seja, perdeu-se de ganhar dinheiro por tecnologias altamente difundidas e que em determinado

momento não foram registradas", explica Nilton Silva, assessor de Propriedade Intelectual do Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia - NITT/UFCG.

Professor adjunto do Departamento de Engenharia Química do Centro de Ciência e Tecnologia da UFCG, Nilton explica que o reconhecimento das universidades através dos registros de patentes se deve à criação de órgãos responsáveis pela gestão da propriedade intelectual e da transferência de tecnologia, o NITT na UFCG e a Agência UFPB de Inovação Tecnológica (Inova-UFPB).

Dentro da universidade, o núcleo de inovação e transferência de tecnologia é que é responsável por estruturar essas patentes para serem submetidas ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), criado para preservar empreendedores e suas marcas, inovadores e suas criações.

“A patente de uma tecnologia ocorre da seguinte forma: uma invenção é submetida ao INPI, que a recebe para a primeira fase do patenteamento, que é o depósito por um período sigiloso de 18 meses. Em seguida, a patente é publicada e passa por análise de concessão, que dura 18 anos e seis meses, completando o período de 20 anos de validade de uma patente, considerando que ela já possui validade jurídica a partir do depósito.

Nilton Silva, Assessor de Propriedade Intelectual UFCG



Em processo. Movimento de pesquisadores nos laboratórios em João Pessoa e Campina é intenso

Ator e cantor disputam no Judiciário o direito de usar o nome Rodrigo Andrade

JUDICIÁRIO

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE



Rodrigo Andrade, o ator e o cantor | Reproduções

05:00>20/01/2019 05:00

Ator ou cantor: quem pode usar o nome Rodrigo Andrade? Corre na 29ª Vara Cível do Rio um processo onde duas, digamos, celebridades disputam a exclusividade do nome Rodrigo Andrade. O ator (foto de cima) - que vive Simão Zelote na novela "Jesus", da TV Record - está processando o cantor sertanejo Rodrigo Andrade Neto. O primeiro alega que registrou no **INPI** o próprio nome como marca em 2011, da qual diz ser o único detentor desde 2015, e que o outro entrou com pedido de registro só em 2012. Em tempo: no Instagram, o ator ganha a disputa, com 514 mil seguidores, ante só 14 mil do cantor.

Índice remissivo de assuntos

Pirataria

3

Propriedade Intelectual

4

Inovação

4

Marco regulatório | INPI

4, 5